

Da Presidência do Deca

A alteração da política monetária, realizada pelo governo brasileiro no início deste ano, trouxe inúmeros problemas para o exercício da nossa especialidade.

A mudança brusca da cotação do dólar, elevando substancialmente os custos finais dos marcapassos e cabos-eletrodos, inviabilizou o fornecimento habitual por parte de três dos nossos cinco fornecedores, o que gerou enormes dificuldades por todo o Brasil.

Durante esse tempo, contatamos o Ministério da Saúde e a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, assim como levamos nossas preocupações tanto à Diretoria da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular como a alguns dos seus mais expressivos membros.

Nossas inquietações eram baseadas em informações de que o Ministério da Saúde pretendia reativar a produção nacional de um modelo simples de gerador VVI não multi-programável.

A nosso ver, o único benefício que poderia advir dessa possibilidade seria o orgulho de podermos dizer que tínhamos um produto nacional.

Entretanto, tal privilégio seria inteiramente destruído pelo retrocesso que isso representaria no exercício de nossas atividades. A estimulação cardíaca brasileira, embora ainda deixe a desejar do ponto de vista quantitativo, está par-e-passo com a estimulação cardíaca dos países do 1º mundo. Isso porque, depois de muitos anos de luta, o Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial (**Deca**) conseguiu dos fornecedores uma política de constante atualização dos produtos fornecidos.

Felizmente, após 3 meses de impasses, diálogos e negociações entre as empresas fornecedoras e o Ministério da Saúde, houve um acordo com concessões de ambas as partes e, conseqüentemente, a regularização do fornecimento.

Não somos contra a fabricação nacional; pelo contrário, muito nos orgulharíamos de poder contar com produtos genuinamente brasileiros. Entretanto, essa produção nacional tem necessariamente de oferecer qualidade e variabilidade nos mesmos padrões da concorrência internacional. Somente assim, poderíamos manter nosso patriotismo, sem perda de qualidade.

O **Deca** continua à disposição do Ministério da Saúde, para contribuir e evitar novas turbulências angustiantes que possam afetar a área da estimulação cardíaca artificial.

Paulo de Tarso Jorge Medeiros